



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação [ST]

(RE)TERRITORIALIZAR APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE PROCESSOS RVCC – UMA APROXIMAÇÃO AOS PERFIS DOS ADULTOS PARTICIPANTES E AOS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO

ALVES, Mariana Gaió

Doutorada em Ciências da Educação, UIED – DCSA, FCT/Universidade Nova de Lisboa,
mga@fct.unl.pt

Resumo

Este texto enquadra-se num conjunto de pesquisas em torno das articulações entre contextos (ou territórios) de aprendizagem formais, não-formais e informais, tendo em conta que essas articulações constituem um desafio premente para a abordagem sociológica da educação. Designadamente, procura-se contribuir para aprofundar o conhecimento e a reflexão em torno de uma modalidade educativa específica - os processos RVCC (reconhecimento, validação e certificação de competências) – concretizando uma abordagem exploratória aos perfis dos adultos que participam nesses processos, bem como aos efeitos dessa participação nas vidas pessoais e profissionais desses adultos. A abordagem exploratória tem por base os resultados de uma meta-análise de pesquisas doutorais que abordaram a temática RVCC, permitindo também esboçar o estado da arte da pesquisa já realizada por doutorandos sobre essa temática.

Abstract

This paper is part of a line of research centred on the connections between contexts (or territories) of formal, non-formal and informal learning, taking into account that these connections are a pressing challenge to the current sociological approach to education. In particular, it seeks to contribute to deepen the knowledge and reflection around a specific educational mode - the RVCC processes (recognition, validation and certification of prior learning) - concretizing an exploratory approach to the profiles of adults who participate in these processes, as well as to the effects of participation in their personal and professional lives. The exploratory approach draws on the results of a meta-analysis of doctoral research that addressed the theme RVCC, allowing also outlining the state of research undertaken by PhD students on this topic.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida; RVCC (reconhecimento, validação e certificação de competências); educação de adultos; INO (Iniciativa Novas Oportunidades); pesquisas doutorais

Keywords: lifelong learning; recognition of prior learning; adult education; INO (New Opportunities Initiative); doctoral research

[COM0251]

Introdução

Esta pesquisa insere-se num conjunto de trabalhos que têm como preocupação central explorar as articulações entre contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais em diferentes etapas da vida dos sujeitos. Esta abordagem assume particular relevância na atualidade, pelo facto de a aprendizagem ao largo e ao longo da vida constituir uma característica distintiva das políticas e das práticas dos estados nacionais, dos organismos internacionais, das instituições e dos indivíduos nas sociedades contemporâneas. Neste âmbito, partilhamos da perspectiva de Rogers (2014, p. 12): “there is no such person as a non-learner, everyone learns informally during the course of their everyday lives. And this view suggests that this everyday learning, far from being minor or not important, is central to all discourses in education”.

Nesta comunicação, mais do que analisar os processos de aprendizagem e o modo como nesses se articulam vários contextos em diferentes idades, pretende-se concretizar uma abordagem exploratória aos perfis dos adultos que participam em processos RVCC (reconhecimento, validação e certificação de competências) e aos efeitos dessa participação. Essa abordagem exploratória tem por base os resultados de uma meta-análise de pesquisas doutorais que abordaram a temática RVCC, permitindo também esboçar o estado da arte da pesquisa já realizada por doutorandos sobre essa temática.

Assim, na primeira secção do texto sistematizam-se contributos teóricos e analíticos que permitem situar a temática dos RVCC no quadro da educação de adultos, bem como sustentar a análise de dados decorrentes da meta-análise de pesquisas doutorais. Na segunda secção do texto realiza-se um breve historial da implementação de políticas de RVCC em Portugal que é pertinente para interpretar os dados provenientes da meta-análise. Na terceira secção do texto apresentam-se os procedimentos adoptados na realização da meta-análise, sendo os respectivos resultados sistematizados na quarta e quinta secções do texto que precedem a conclusão.

Os adultos e os processos RVCC

No título da comunicação recorre-se à metáfora do *território* para ilustrar como os processos RVCC significam, de certa forma, um modo de materializar e tornar visíveis aprendizagens ocorridas em diferentes contextos e em várias idades. Noutros termos, parte-se do pressuposto de que os processos RVCC constituem uma modalidade *educativa* de reconhecimento e certificação de *aprendizagens*. Ou seja, assume-se que a *aprendizagem* é um fenómeno muito mais amplo do que o de *educação*, no sentido em que o primeiro remete para um processo que decorre ao largo e ao longo da vida, enquanto o segundo respeita a contextos institucionais de aprendizagem.

Diversos autores têm vindo a sublinhar que, na contemporaneidade, a aprendizagem e a educação são cada vez mais pensadas como transações económicas e avaliadas em função dos seus efeitos no plano económico e profissional. Refira-se, a título ilustrativo, a análise evolutiva das políticas de educação de adultos em Portugal realizada por Lima (2008) que sugere que se tem vindo a verificar uma passagem de uma “lógica de educação popular” para uma “lógica de gestão de recursos humanos”. Nas palavras do autor: “a educação de adultos vem sendo transformada num capítulo da Gestão de Recursos Humanos, orientada preferencialmente para a produção de *vantagens competitivas* no mercado global e funcionalmente adaptada à racionalidade económica (...). Neste contexto, a tradição humanista-crítica e a visão emancipatória e transformativa que caracterizam a educação popular, em alguns casos desde os finais do século XIX, encontram-se fortemente limitadas” (Lima, 2008, p. 51). Assim, considera-se pertinente analisar em que medida os adultos se envolvem em oportunidades educativas por razões que se centram, predominantemente ou exclusivamente, em questões económicas e profissionais.

Noutros termos, importa explorar aquilo que alguns designam de relação com o saber e a formação (ver a propósito, Carré, 2001) interrogando, em simultâneo, as condições sociais de mobilização para a formação. Trata-se de assumir, nomeadamente, que certos parâmetros sociodemográficos permitem

caracterizar os perfis dos adultos que se envolvem em oportunidades educativas (por exemplo, idade, sexo, categoria socioeconómica, qualificações, estatuto familiar, etc.) e se associam a lógicas sociais de ação diferenciadas.

Na abordagem destas matérias, importa igualmente tomar em consideração eventuais barreiras que dificultam a participação dos adultos em educação e formação. Para tal, considera-se útil mobilizar uma proposta de Bélanger (2011) que argumenta pela existência de três tipos de barreiras à participação: *disposicionais*, *institucionais* e *situacionais*. As *barreiras disposicionais* referem-se às atitudes e percepções dos adultos como aprendentes, abrangendo elementos diversos desde características pessoais (por exemplo, baixa autoestima, sentimento de incapacidade de aprendizagem, etc.) a outras de natureza sociocultural (por exemplo, hábitos de leitura e de participação social). As *barreiras institucionais* remetem para a oferta formativa disponível que, por inexistência ou pelas suas características (por exemplo, horário e calendário, modalidades educativas desadequadas ao perfil dos aprendentes), pode não favorecer a participação dos adultos. Por fim, as *barreiras situacionais* correspondem a obstáculos que têm origem na situação social e económica dos adultos num determinado momento, como sejam baixos níveis de escolaridade prévios, responsabilidades parentais e familiares, inexistência de disponibilidade financeira, ausência de apoios financeiros e/ou das entidades empregadores, etc.

Para além de procurar escrutinar os perfis e as razões do envolvimento dos adultos nos RVCC, a análise proposta visa igualmente examinar quais os efeitos percebidos da participação em processos RVCC, sabendo-se que a retórica dominante nos planos político e social confere um destaque acentuado aos efeitos da educação de adultos na esfera económica e profissional. A este propósito é útil mobilizar a argumentação de Biesta (2010) para quem os efeitos/impactos de qualquer modalidade educativa ou oportunidade de aprendizagem são discerníveis em três dimensões interligadas: *qualificação*, *socialização* e *subjectificação*.

A *qualificação* refere-se a permitir a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências, assim como de disposições, que permitam aos aprendentes desempenhar uma qualquer atividade mais ou menos específica (uma determinada profissão ou técnica por exemplo). O autor destaca que a qualificação é habitualmente associada, de forma circunscrita, à função de preparação para vida profissional, mas não se restringe a esta dimensão no sentido em que engloba também a literacia política indispensável à participação cívica ou a literacia cultural, entre outros elementos. Por seu turno, a *socialização* remete para as formas através das quais a educação contribui para a inserção dos indivíduos em grupos sociais, culturais e políticos com os seus modos próprios de ser e de agir. O autor nota que, ainda que a socialização possa não surgir formalmente enunciada como um objetivo, qualquer modalidade educativa tem efeitos neste nível, tal como tem vindo a ser evidenciado nas pesquisas sobre currículo oculto. Por fim, a *subjectificação* pode ser descrita como individuação, ou seja, não se trata de inserção em grupos existentes, mas sim de construção da especificidade e autonomia individuais. O autor sublinha que é discutível se todas as modalidades educativas contribuem, efetivamente, para a subjectificação, existindo quem argumente que as funções da educação se restringem à qualificação e socialização, enquanto outros defendem que todo o processo educativo deve permitir maior autonomia e independência de pensamento e ação por parte de cada indivíduo.

Em síntese, tendo por referência as perspectivas teóricas e analíticas que acabamos de enunciar, a meta-análise de teses de doutoramento visa contribuir para a caracterização quer dos perfis dos adultos que participam em processos RVCC, quer dos efeitos percebidos dessa participação. Designadamente, considera-se crucial analisar em que medida o envolvimento dos adultos neste tipo de oportunidade educativa se articula, predominantemente ou exclusivamente, com questões económicas e profissionais. Em seguida, realiza-se um breve enquadramento da implementação das políticas de RVCC em Portugal, por forma a beneficiar a interpretação dos resultados obtidos na meta-análise de pesquisas doutorais.

Os processos RVCC e as políticas de educação de adultos

Em Portugal, os processos RVCC são indissociáveis da medida de política educativa INO (Iniciativa Novas Oportunidades) que entre 2005 e 2013 foi objecto de significativa visibilidade social. Na verdade, os RVCC foram introduzidos no nosso país em 2001, no contexto da dinamização e diversificação das oportunidades de educação de adultos promovidas pela ANEFA (Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos) a partir de 1999ⁱ, a qual deu origem à criação de uma rede de Centros de RVCC que era já constituída por 98 centros em final de 2005. Todavia, foi no quadro da INO entre 2005 e 2013 que se consolidou uma política de implementação de RVCC que significou uma multiplicação destas práticas no contexto português, abrangendo primeiro apenas o nível de escolaridade básico e depois também o secundário.

A visibilidade social da área dos adultos foi de tal modo significativa que, mesmo se a INO não se centrava apenas nas políticas educativas dirigidas a este público (pois englobava também medidas direccionadas a jovens) observou-se que foram a educação e formação de adultos que assumiram o maior destaque social e político. Com efeito, uma análise dos textos publicados na imprensa escrita (nomeadamente nos jornais Público, Expresso e Correio da Manhã) evidencia que no período entre 2005 e 2013 “é notável a visibilidade dada pela imprensa escrita à INO, particularmente à vertente dos “Adultos”, cujo enfoque foi um ponto comum aos três jornais, de tal modo que, por vezes, a INO foi identificada exclusivamente com o eixo “Adultos”” (Natal e Alves, 2016, p. 143). Neste âmbito, a mesma pesquisa revela que um dos principais temas em destaque corresponde aos processos RVCC, os quais suscitaram posicionamentos contrastantes, na medida em que se valorizam alguns aspectos (como, por exemplo, a utilização de portefólios reflexivos de aprendizagem) e se criticam outros (veiculando-se, designadamente, a ideia de facilidade na obtenção de uma certificação).

Um investimento político tão expressivo como aquele que a INO significou, faz com que este tenha sido um período em que se registou uma forte valorização da educação e formação dos adultos. Trata-se, portanto, de um momento de forte aposta nesse sector educativo sabendo-se que a “situação portuguesa das últimas décadas caracteriza-se (...) por uma presença apagada e intermitente da educação de adultos nas agendas de política educativa, por uma generalizada não participação da maioria dos adultos em programas e ações de educação, (...)” (Lima, 2008, p. 33).

Neste contexto, importa sublinhar que os processos de RVCC implementados em Portugal no início do século XXI registaram, da parte dos adultos em geral, uma elevada procura. Na verdade, de 13 centros de RVCC existentes em 2001 passou-se para 500 CNO (centros novas oportunidades) em 2010, existindo mais de 100.000 adultos matriculados em processos RVCC (de nível básico e secundário) em cada ano no período entre 2008/09 e 2010/11ⁱⁱ (DGEEC, 2015).

Todavia, se o número de adultos matriculados se reduziu ligeiramente entre 2008/09 e 2010/11 mantendo-se sempre acima de 100.000, é notório um decréscimo muito acentuado desse mesmo valor a partir do ano de 2011/12ⁱⁱⁱ, assim como os CNO passaram a ser designados de CEQP (centros de educação e qualificação profissional) dos quais passaram a existir apenas 200 em 2013 (DGEEC, 2015). É que “Com o XIX Governo Constitucional, de coligação entre PSD e Centro Democrático Social-Partido Popular (PSD/CDS-PP), a política de educação de adultos entrou numa nova fase e os CNO deixaram gradualmente de receber financiamento, o que conduziu a que muitos encerrassem” (Natal e Alves, 2016, p. 131). Esta inversão de tendência ilustra, uma vez mais, as oscilações e intermitências que têm caracterizado as políticas de educação de adultos em Portugal ao longo das últimas décadas.

Não obstante, a procura assinalável de processos RVCC por parte dos adultos na primeira década do século XXI contribuiu, seguramente, para a elevação do nível médio de escolaridade da população portuguesa. Os dados dos recenseamentos gerais (INE, 2012) indicam que, entre 2001 e 2011, a proporção da população que completou pelo menos o 3º ciclo do ensino básico passou de 37,9% para 49,6%, enquanto o grupo que tem

pelo menos o ensino secundário cresceu de 22,6% para 31,6% e aqueles que completaram o ensino superior eram 8,8% e aumentaram para 15,1%.

Globalmente, a adesão dos adultos à INO rebate, indubitavelmente, a ideia por vezes difundida na opinião pública de que existiria, na população portuguesa menos jovem, uma forte resistência quer à participação nas várias modalidades educativas quer ao envolvimento em diversas oportunidades de aprendizagem. No entanto, importa questionar quais os grupos populacionais que mais se envolveram em processos RVCC, quais as razões que os motivaram, que barreiras à participação foram identificadas e quais os efeitos que decorreram da participação dos adultos nesta modalidade educativa. A meta-análise que se apresenta nas secções seguintes visa, precisamente, contribuir para esboçar respostas a esses questionamentos.

Apresentação geral da meta-análise de teses de doutoramento

Como primeira aproximação ao estado da arte da investigação sobre um determinado tema, considera-se que a realização de uma meta-análise de teses de doutoramento se constitui como uma opção relevante. Isto, por um lado, porque a escolha de uma dada temática para realização de uma pesquisa de doutoramento revela a respectiva relevância e, por outro lado, porque este tipo de pesquisas caracterizam-se, em geral, pela sua envergadura e contributos originais.

No caso da meta-análise que agora se apresenta, optámos pela pesquisa no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) de dissertações de doutoramento com a palavra-chave “RVCC”. Essa pesquisa resultou, em 17 de Junho de 2015, num total de 416 registos dos quais 28 correspondiam a teses de doutoramento. A consulta preliminar de cada um desses 28 registos permitiu eliminar algumas duplicações de um mesmo trabalho e também teses que, afinal, não se centram em questões relacionadas com a educação e formação de adultos. Adicionalmente, constatou-se que algumas das teses apenas estariam disponíveis após solicitação do documento completo por email, o que correspondeu a poucos casos e apenas referentes a dissertações da Universidade do Minho e da Universidade Portucalense. Essa solicitação foi sempre concretizada seguindo as indicações constantes do RCAAP, mas apenas recebemos uma tese através esses procedimentos. Em conclusão, o corpus a analisar é composto por 18 teses de doutoramento (ver o anexo 1).

A pesquisa de teses de doutoramento no RCAAP com a expressão “educação e formação de adultos”, em 17 de Junho de 2016, permitiu identificar 372 registos datando o primeiro documento de 1988. Não obstante, uma primeira análise do conjunto das 18 teses de doutoramento que constituem o corpus da nossa análise permite destacar que, como seria expectável, o tema RVCC constitui o objeto de trabalhos realizados nos anos mais recentes, observando-se que 5 foram concluídas no período 2005-2010 e 13 entre 2011 e 2014 (ver o quadro 1).

Data	Número
2005	1
2008	1
2009	1
2010	2
2011	1
2012	4
2013	6
2014	2
total	18

Quadro 1 – Número de dissertações por data de conclusão

Em termos de caracterização genérica, importa igualmente evidenciar que mais de metade das dissertações foram apresentadas na área da Educação/Ciências de Educação (10), destacando-se em seguida a Sociologia (6) e, residualmente, Letras (1) e Didática/Formação (1). Na área de Educação, observa-se que as teses foram apresentadas em 7 instituições distintas, destacando-se com maior número o Instituto de Educação da Universidade do Minho (3) e o atual Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2); enquanto, na área de Sociologia, se evidencia o ISCTE-IUL com 3 dissertações (ver o quadro 2).

Área disciplinar	Instituição de Ensino Superior	Número
Ciências de Educação ou Educação*	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL)	1
	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL)	1
	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP/UCP)	1
	Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE/UM)	3
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (FPCE/UL e IE/UL)**	2
	Universidade de Évora (UE)	1
	Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)	1
	Total	10
Didática e Formação	Universidade de Aveiro (UA)	1
Letras	Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (FAL -UBI)	1
Sociologia	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL)	1
	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FE/UP)	1
	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS – UL)	1
	ISCTE – IUL (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)	3
	Total	6
Total Geral		18

*A designação “Educação” como área disciplinar é utilizada apenas no caso de dissertações concluídas na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, na Universidade Portucalense e no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

** Explícite-se que o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa constitui uma nova unidade orgânica que, a partir de 2008, englobou as atividades em Ciências de Educação desenvolvidas na anterior Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação dessa mesma universidade.

Quadro 2 – Número de dissertações por área disciplinar e instituição de ensino superior

Objetos de estudo e opções metodológicas das pesquisas doutorais

Importa sublinhar que a finalidade desta meta-análise não consiste, de modo algum, em avaliar a qualidade das dissertações consideradas, procurando-se alternativamente sistematizar os objetos de estudo privilegiados, as opções metodológicas e as principais conclusões, com a intenção global de conhecer as pesquisas doutorais desenvolvidas em Portugal sobre RVCC.

Neste sentido, é notório que a esmagadora maioria das dissertações (12) privilegiam o *enfoque nos indivíduos*, sendo que em 11 casos esses indivíduos correspondem aos adultos que participam em processos RVCC, enquanto uma das pesquisas se centra num grupo de profissionais envolvidos nesta modalidade educativa. Todavia, se este conjunto amplo de pesquisas se propõem estudar os adultos protagonistas dos RVCC, observa-se que os respectivos enfoques são relativamente distintos podendo incidir sobre as competências e práticas individuais (de

literacia, por exemplo) e/ou sobre as percepções, significados e efeitos atribuídos pelos sujeitos aos RVCC ou a algum aspecto dos mesmos. A dissertação sobre os profissionais pretende contribuir para o estudo dos perfis, práticas, expectativas e constrangimentos destes sujeitos, centrando-se em particular nos mediadores.

Para além destas 12 dissertações que privilegiam o enfoque nos indivíduos, existe um conjunto de 5 que se propõem *analisar lógicas e dinâmicas institucionais* (seja em escolas onde se promovem processos RVCC ou em centros RVCC ou CNO) e/ou, *mais genericamente, as políticas públicas* que a nível nacional enquadram estes processos. Tratam-se de dissertações apresentadas nas áreas de Ciências de Educação (3) e de Sociologia (2). Acrescem, ainda, duas dissertações que incidem primordialmente sobre *práticas educativas* no quadro dos RVCC, ambas realizadas na área das Ciências de Educação.

Ainda no que respeita a enfoques e objetos de estudo privilegiados, sublinhe-se, também, que a quase totalidade das dissertações consideradas toma por referência o contexto empírico dos processos de RVCC a nível do ensino básico e/ou secundário, existindo apenas uma que aborda o reconhecimento de aprendizagens prévias no caso de adultos que ingressam no ensino superior.

Relativamente às opções metodológicas, interessa explicitar primeiramente que, na realização desta meta-análise, a categorização se baseia no modo como os próprios autores das dissertações denominam as escolhas seguidas no plano das estratégias de trabalho empírico. Tal significa que não se realiza qualquer tipo de avaliação sobre a correção ou adequação da terminologia utilizada pelos doutorandos para descrever as opções metodológicas.

Nestas condições, observa-se que o grupo mais numeroso (7) corresponde aos autores que afirmam ter adoptado uma *metodologia de tipo qualitativo* que abrange uma ou mais técnicas (tipicamente entrevistas, análise documental, grupos focais, observação). Em quase paridade, identifica-se um conjunto de 6 dissertações que são apresentadas pelos seus autores como *estudos de caso*, pelo que articulam geralmente uma diversidade de fontes de informação e de técnicas de recolha de dados (entre as quais se podem incluir questionários, para além das técnicas atrás referidas no âmbito das metodologias qualitativas). Há ainda 4 dissertações nas quais os autores indicam que procuraram *articular as abordagens quantitativa e qualitativa* no desenho metodológico da respectiva investigação, tipicamente combinando a recolha de informação em extensividade (através de questionários e/ou analisando-se dados estatísticos) e em profundidade (por exemplo através de entrevistas). Sublinhe-se que as metodologias qualitativas e mistas (combinando abordagens qualitativas e quantitativas) estão presentes quer no domínio científico da Educação quer em Sociologia, enquanto os estudos de caso surgem apenas no primeiro.

Por fim, na única dissertação da área de Didática e Formação combina-se o *estudo de caso com a lógica da investigação-ação* porque se pretende promover uma intervenção didática; enquanto a única tese da área de Letras se assume como um trabalho de cariz *quantitativo* que visa traçar o perfil sociodemográfico da população estudada e caracterizar os seus hábitos de leitura e escrita, bem como medir os níveis de literacia dos adultos antes do processo RVCC e depois da certificação.

É ainda de sublinhar, no plano das abordagens metodológicas, que algumas pesquisas doutorais procuraram contribuir com análises longitudinais, nomeadamente inquirindo os sujeitos antes e depois do RVCC (caso da dissertação em Letras) ou entrevistando os mesmos adultos em dois momentos diferentes (caso de uma pesquisa em Sociologia e outra em Ciências de Educação).

Principais resultados das pesquisas doutorais:

No que se refere aos principais resultados das pesquisas doutorais em análise procura-se, na leitura exploratória realizada, agrupar os diversos contributos tendo em conta o enfoque nos indivíduos, nas lógicas e dinâmicas institucionais e de políticas públicas, e ainda nas práticas educativas. Relativamente aos indivíduos, as dissertações na sua globalidade permitem retratar os processos de RVCC como tendo

inequívocos efeitos nos seus protagonistas. De facto, são recorrentes as afirmações sobre esses efeitos em vários planos: (a) aumento da (auto)motivação, autoestima, autonomia, sentido crítico e reflexividade, favorecendo a realização pessoal; (b) alteração de práticas e hábitos, por exemplo no que respeita à leitura e à escrita; (c) desenvolvimento de uma diversidade de competências (por exemplo, competências-chave ou competências de literacia); (d) em sentido mais amplo e abrangente, transformação da identidade dos adultos. Noutros termos, identificam-se potenciais efeitos no plano das atitudes, das práticas e das identidades.

A constatação de que a realização de RVCC permitiu uma reavaliação da experiência e desenvolvimento do sujeito, a qual suscita a elaboração de planos para continuação dos estudos no futuro é também apontada em algumas pesquisas doutorais. No que respeita às eventuais mudanças de situação profissional dos adultos que concluíram processos RVCC, observa-se que os autores das dissertações são mais cautelosos na respectiva identificação. Por um lado, indicam que esse tipo de mudanças não são facilmente identificáveis, mas que poderão eventualmente vir a ocorrer posteriormente. Por outro lado, aponta-se em várias dissertações a necessidade de sensibilizar as entidades empregadoras para esta modalidade educativa e também para as eventuais alterações que a mesma possa introduzir no perfil de competências dos adultos e, conseqüentemente, nas competências que podem mobilizar nas suas atividades profissionais.

No que respeita ao perfil dos adultos que participam em RVCC, uma das dissertações analisa os dados relativos aos inscritos em centros CNO entre 2007 e 2010^{iv} permitindo sublinhar que: há um número ligeiramente maior de mulheres face aos homens; cerca de 2/3 encontram-se empregados; a maior parte tem idades entre 35 e 49 anos, seguindo-se o grupo etário dos 25-34 anos; o recrutamento foi especialmente significativo entre os que já tinham um nível de escolaridade concluído no ensino básico (maioria no 3º ciclo e minoria no 1º ciclo) e, no caso do ensino secundário, entre os que não tinham concluído o 12º ano. Ainda no que respeita às características dos participantes, várias pesquisas assinalam que são os adultos que estão mais motivados e que têm mais hábitos de leitura quem mais facilmente desenvolve competências e realiza aprendizagens no decorrer do RVCC, sendo referido o papel importante do PRA (Portefólio Reflexivo de Aprendizagem) no desenvolvimento de capacidades de autoaprendizagem e de práticas e competências de escrita. Curiosamente, observa-se que a análise de um conjunto alargado de PRAs se configura como um estratégia de trabalho empírico bastante profícua, tendo sido adoptada em duas das dissertações consideradas.

No caso do ensino superior, a dissertação que estuda os adultos que ingressam neste nível de ensino conclui que estes são bem vindos para ocupar as vagas não ocupadas por estudantes tradicionais, sublinhando-se a motivação forte destes sujeitos que aparentam valorizar bastante a relação com os professores, serem altamente competitivos e procurarem de certo modo, no ensino superior, algum reconhecimento das suas capacidades e identidades.

Sobre os RVCC na sua globalidade, existem referências em várias dissertações sobre o baixo reconhecimento e valorização do sistema e das respectivas práticas educativas. Também se infere dos resultados destas pesquisas que as exigências de que os processos sejam concluídos com alguma rapidez, a relativa uniformidade dos mesmos e o estabelecimento de metas quantitativas em termos de adultos inscritos e certificados, se configuram como aspectos críticos. Isto, no sentido em que são aspetos que condicionam quer a percepção geral sobre o sistema RVCC quer as dinâmicas de aprendizagem (frequentemente com durações e configurações imprevisíveis) subjacentes aos processos RVCC.

É também transversal às diferentes dissertações a afirmação de que o sistema RVCC se caracteriza por alguma complexidade e múltiplas tensões e lógicas em confronto, as quais têm repercussões nos planos legislativo, organizativo e de financiamento dos CNO. Neste domínio desafiam-se as concepções educativas moldadas pela forma escolar tradicional, identificando-se a importância de promover quer a mudança de práticas educativas, quer a aceitação de uma modalidade educativa inovadora como é o RVCC. Neste sentido, há referências à necessidade de repensar a avaliação dos adultos em processo de RVCC valorizando

modalidades formativas (de regulação) e não simplesmente sumativas (de certificação), bem como se sugere que poderiam explorar-se melhor as articulações com outros contextos de aprendizagem, como por exemplo as bibliotecas públicas, potenciando a mudança de hábitos e práticas dos adultos.

A este propósito, a questão dos profissionais da educação de adultos, suas concepções e práticas, é recorrentemente referenciada como um elemento que requer maior atenção na implementação dos RVCC. A tese sobre profissionais apresenta trabalho empírico realizado em Portugal e em França, visando potenciar a mediação formativa e os modelos curriculares a essa associados. Neste âmbito, sugere-se a importância destes profissionais na promoção da participação dos adultos e no acompanhamento dos processos de reconstrução de identidades que esses adultos vivenciam. Em termos de motivações, constrangimentos e significados atribuídos ao trabalho destaca-se a mistura entre prazer, gratificação e desgaste emocional resultante dos desafios que estes profissionais enfrentam em contextos e papéis profissionais nem sempre reconhecidos e valorizados.

Conclusão

A leitura interpretativa dos resultados da meta-análise de pesquisas doutorais sugere, nesta fase exploratória, algumas ideias-chave potencialmente orientadoras de pesquisas e reflexões futuras. Em termos das condições e lógicas sociais de mobilização a que se refere Carré (2001), nota-se que o perfil dos participantes em processos de RVCC parece caracterizar-se por um ligeiro predomínio feminino e por uma maioria de sujeitos que estão empregados e em faixas etárias que podemos designar de jovens adultos. Acresce, ainda, que são maioritariamente adultos que completaram ciclos de escolaridade relativamente elevados (destaque para o 3º ciclo) com sucesso quem se envolve nesta modalidade educativa.

Noutros termos, se no plano da desigualdade de género as assimetrias tendem a ser ligeiras, observa-se que são sobretudo os protagonistas de percursos escolares mais longos marcados pelo sucesso, bem como aqueles que estão empregados e ainda com vários anos de vida profissional pela frente, quem mais frequentemente participa em processos de RVCC. Esta procura elevada por parte de adultos em idade ativa e ainda longe da aposentação, pode significar que, de algum modo, as necessidades, expectativas ou aspirações profissionais influenciam a opção de participar nesta modalidade educativa. Note-se, adicionalmente, que o perfil traçado é convergente com os resultados de outros estudos sobre a participação dos adultos em oportunidades de educação ao longo da vida em geral, sublinhando a relevância de não se escamotear as eventuais dinâmicas de desigualdade social de acesso a estas modalidades educativas.

Para além dos parâmetros sociodemográficos, também os dados biográficos (por exemplo as experiências de aprendizagem), a relação com o saber e com as instituições educativas e a relação pedagógica, influenciam a participação e envolvimento dos adultos em educação e formação, como nota Carré (2001). Ora, por um lado, os dados das pesquisas analisadas sugerem que práticas intensas de leitura e escrita dos indivíduos influenciam positivamente a sua motivação e facilitam o desenvolvimento de aprendizagens no decorrer dos processos de RVCC. Por outro lado, a imagem geral algo desvalorizada dos processos RVCC constitui-se como um elemento relativo à oferta educativa que suscita constrangimentos à participação dos adultos.

Coloca-se como hipótese, mobilizando a tipologia de Bélanger (2011), que este último elemento se configure, de certo modo, como uma *barreira institucional* que poderia ser minimizada através do reconhecimento e valorização do RVCC enquanto modalidade educativa. Tal exige questionar a hegemonia do modelo escolar, sublinhando-se o valor de outros tipos de processos educativos e sugerindo-se que o papel dos próprios profissionais de RVCC se afigura crucial nessa valorização.

Continuando a mobilizar a tipologia de Bélanger (2011), assinala-se que os resultados da meta-análise indiciam a existência de *barreiras situacionais* à participação dos adultos, as quais que se traduzem quer no fraco incentivo e envolvimento que recebem da parte das respectivas entidades empregadoras, quer nos

baixos níveis de escolaridade prévios. Já no que se refere às *barreiras disposicionais* (Bélanger, 2011), antecipa-se que a participação em RVCC poderá ter contribuído para as diminuir significativamente, pois é transversal a várias pesquisas a indicação de que estes adultos estabelecem projetos de continuidade futura dos seus percursos educativos e formativos.

Assim sendo, podemos colocar a hipótese de que a participação dos adultos na modalidade RVCC possa, de certa forma, traduzir-se num processo de familiarização com a educação formal incrementando a motivação para aderir a oportunidades educativas e formativas no futuro. Neste sentido, a participação em RVCC pode ser entendida como tendo efeitos no plano da socialização (Biesta, 2010), ou seja, como contribuindo para a inserção destes adultos nos públicos potenciais de uma diversidade de oportunidades educativas e formativas formais.

Não obstante, as percepções caracterizadas nas pesquisas doutorais destacam sobretudo os efeitos da participação em RVCC em aspectos que remetem para função de *subjectificação* (Biesta, 2010) da educação. Noutros termos, são transversalmente e recorrentemente enfatizados efeitos que remetem para a autoestima, realização pessoal e transformação identitária. Adicionalmente, assume também alguma visibilidade o desenvolvimento de competências e a alteração de práticas (por exemplo de leitura e escrita) que podem ser enquadradas na função de *qualificação* (Biesta, 2010) no sentido em que se trata de aprender a fazer algo. No entanto, note-se que parecem ser muito ténues, pelo menos a curto prazo, os eventuais efeitos da participação em RVCC no desempenho de atividades profissionais pelos adultos e/ou na mudança da sua situação de emprego.

Finalmente, a meta-análise também permite identificar alguns elementos distintivos da pesquisa já realizada por doutorandos sobre RVCC. Primeiramente, sublinhe-se que a escolha desta temática como objeto de estudo é, como é evidente, bastante recente, pois as políticas e práticas de RVCC só começaram a ser implementadas em Portugal no século XXI. Em segundo lugar, mais de metade das pesquisas foram realizadas na área de Ciências de Educação, existindo um grupo também significativo em Sociologia, sendo que em qualquer dos casos estes trabalhos foram aprovados numa grande diversidade de universidades na sua maioria públicas. Em terceiro lugar, parecem predominar os estudos com base em opções metodológicas qualitativas e os estudos de caso.

Assim, o planeamento de futuras pesquisas sobre RVCC poderá beneficiar da consideração de que até agora as investigações têm privilegiado um enfoque qualitativo centrado nos adultos que protagonizam os processos e, em alguns casos, nas políticas e práticas que enquadram esses processos. Este tipo de pesquisas têm tido contributos muito valiosos, embora a compreensão mais aprofundada do RVCC como modalidade educativa pudesse, provavelmente, beneficiar do desenvolvimento de investigação sobre os profissionais que implementam estas políticas e sobre os adultos que não participam, ou abandonam, esta modalidade educativa.

Referências

- Bélanger, P. (2011). *Theories in Adult Learning and Education*. Opladen: Barbara Budrich Publishers.
- Biesta, G. (2010). *Good Education in an Age of Measurement - Ethics, Politics, Democracy*. Boulder-London: Paradigm.
- Carré, P. (2001). *Motivação e relação com a formação*. In P. Carré, & P. (. Caspar, *Tratado das Ciências e das Técnicas da Formação* (pp. 285-306). Lisboa: Instituto Piaget.
- DGEEC, DSEE, & DEEBS. (2015). *Educação em Números - Portugal 2015*. Lisboa: DGEEC (Direcção Geral das Estatísticas de Educação e Ciência).
- INE (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal*. Lisboa: INE (Instituto Nacional de Estatística).

Lima, L. (2008). A educação de adultos em Portugal (1974-2004). In R. Canário, & B. Cabrito, Educação e Formação de Adultos - Mutações e Convergências (pp. 31-60). Lisboa: Educa.

Natal, A. P., & Alves, M. G. (2016). Políticas de aprendizagem ao longo da vida em Portugal: Controvérsias na esfera pública em torno da Iniciativa Novas Oportunidades (2005-2013). Revista Portuguesa de Educação, 29(1), 121-153.

Rogers, A. (2014). The Base of the Iceberg - Informal Learning and its Impact on Formal and Non-Formal Learning. Opladen: Barbara Budrich Publishers.

ⁱ A ANEFA veio a ser extinta em 2002, passando a área da educação e formação de adultos a ser tutelada pela DGFV (Direção Geral da Formação Vocacional).

ⁱⁱ Mais exatamente os adultos matriculados em RVCC (abrangendo os níveis básico e secundário) totalizavam 209.160 em 2008/09, 181.953 em 2009/10 e 119.932 em 2010/11 (dados da DGEEC, 2015).

ⁱⁱⁱ Mais precisamente os adultos matriculados em RVCC (abrangendo os níveis básico e secundário) totalizavam 75.400 em 2011/12, 26.763 em 2012/13 e 2.283 em 2013/14 (dados da DGEEC, 2015).

^{iv} A fonte de dados é a Agência Nacional para a Qualificação I.P., 31 de dezembro de 2010 (N=1086639) e referimo-nos à dissertação da autoria de Maria do Carmo Gomes.

Anexo 1 - Corpus de dissertações

Nº	Data	Autor(a)	Título	Instituição	Área
1	2005	Patrícia Àvila	A literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento	ISCTE	Sociologia
2	2008	Carmen Cavaco	Adultos Pouco Escolarizados – diversidade e interdependência de lógicas de formação	FPCE – UL	Ciências da Educação
3	2009	Lurdes Nico	Avaliação dos impactos do processo de RVCC no Alentejo (período 2001-2005)	UE	Ciências de Educação
4	2010	Susana Pinto	Reconhecimento, validação e certificação de competências. Um estudo de caso sobre a avaliação de competências no contexto de um centro Novas Oportunidades.	IE - UM	Ciências de Educação
5	2010	Júlio Amélio de Sá	O desafio de qualificar na sociedade do conhecimento: o processo de RVCC – estudo de caso	UPT	Educação
6	2011	Ana Paula Almeida	Avaliação da iniciativa “Novas Oportunidades” numa escola secundária com 3º ciclo do distrito de Lisboa	IE- UL	Educação
7	2012	Anabela Matias	O impacto do processo de RVCC na proficiência linguística em prosa. Daa competências linguísticas ás aplicações didáticas.	FAL - UBI	Letras
8	2012	Carmo Gomes	Qualificar adultos em Portugal: políticas públicas e dinâmicas sociais	ISCTE	Sociologia
9	2012	Elisabete Brito	A literacia da leitura em adultos – análise diacrónica de processos de (re)socialização num grupo de Educação e Formação de Adultos construído no feminino	FL - UP	Sociologia
10	2012	Eugénia Tavares	Desenvolvimento de competências em expressão/produção escrita	UA	Didática e Formação
11	2013	Filipa Canelas	O impacto do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível secundário: estudo de caso	FCT - UNL	Ciências da Educação
12	2013	João Martins	Das políticas às práticas de educação de adultos: lógicas de ação, sentidos e modos de apropriação localmente produzidos	FCSH - UNL	Sociologia
13	2013	José Amorim	Da “abertura” das instituições de ensino superior a “novos públicos”: o caso português	FEP - UCP	Ciências da Educação
14	2013	Manuela Pereira	Educação e formação de adultos: reconhecimento, validação e certificação de competências de adultos sem a escolaridade básica obrigatória na região autónoma da Madeira	FCSH - UNL	Ciências da Educação
15	2013	Rómima de Mello Laranjeira	Literacia e educação de adultos. Discursos e identidades	IE - UM	Ciências de Educação
16	2013	Márcia Aguiar	Figuras da mediação na formação de adultos: um estudo multicasos a partir da experiência em Portugal e França	IE- UM	Ciências da Educação
17	2014	Alexandra Anibal	Aprender com a vida: aquisição de competências de literacia em contextos informais	ISCTE	Sociologia
18	2014	António Calha	Entre <i>brodbing</i> e lilliput: a apresentação de si na narrativa autobiográfica produzida nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências	ICS - UL	Sociologia